

AMPARO MATERIAL COMO CAMPO DE ESTÁGIO DA ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM

Adareluce Matta Periotto *
Carlota Augusta Cozzupoli **
Ir. Martha Silvia Bhering ***

RBEEn/09

PERIOTTO, A.M., colaboradores — Amparo maternal como campo de estágio da Escola Paulista de Enfermagem. *Rev. Bras. Enf.*; Rio de Janeiro, 28 : 85-87, 1975.

Este trabalho tem a finalidade de apresentar o campo de prática em Enfermagem Obstétrica da Escola Paulista de Enfermagem, no qual proporcionamos as nossas alunas a oportunidade de realizarem assistência integral à família, através da mãe, durante o período grávido-puerperal, a fim de reduzir os coeficientes de morbidade e mortalidade materna e infantil, promovendo melhores condições para o nascimento de filhos sadios e ajustados à família e à sociedade.

A equipe do Amparo Maternal não mede esforços: lá trabalhamos com um grupo de profissionais que reconhecem a interdependência dos seus componentes e nos identificamos com um trabalho de caráter não competitivo, mas sim cooperativo.

Procuramos unir nossas forças e potencialidades, visando alcançar um objetivo comum que é a assistência a pa-

ciente, o valor da vida humana e o respeito pela mesma.

O Amparo Maternal surgiu de uma necessidade sentida e vivida após longos anos. Não é só obra humana. É obra carismática inspirada por Deus a suas criaturas. Tem por norma o Evangelho: "Vinde e vede". Suas portas estão sempre abertas e não há preocupação com o número de leitos e de como mantê-los. Lá a pessoa humana é sempre recebida com calor e todos se preocupam com a assistência à mulher e àquele que ela traz em si, preparando-os para assumir uma nova situação, em vista de um ajustamento futuro na sociedade.

Para nós da Escola Paulista de Enfermagem, essa Instituição é motivo de grande orgulho, pois lá estão na direção Madre Marie Domineuc e Prof. Alvaro Guimarães Filho, fundadores de nossa Escola e nossos mestres, dois eminentes

* Enfermeira Obstétrica — Professora Titular de Enfermagem Ginecológica da Escola Paulista de Enfermagem.

** Professora Assistente de Enfermagem Obstétrica da Escola Paulista de Enfermagem.

*** Enfermeira Obstétrica, Administradora Hospitalar — Responsável pela Unidade de Educação em Serviço e pela Pastoral do Hospital São Paulo.

propulsionadores da assistência à maternidade e Infância no Brasil, pessoas autênticas e de incomparável eficiência. Aprendemos com eles que a Ética ou Moral é a ciência que nos mostra o caminho pelo qual devemos orientar a conduta de nossa vida.

Olhamos o Prof. Álvaro Guimarães Filho como símbolo de autoridade que provê normalmente a subsistência devida em última instância. Dá-nos exemplos de integridade, de energia, de trabalho, coragem e firmeza e preocupa-se predominantemente com a formação da Enfermeira Obstétrica.

Desde jovem, preocupou-se com a realidade brasileira, com os altos índices de mortalidade materna e peri natal, decorrentes principalmente do atendimento falho ou mesmo da carência de assistência decorrente da falta de profissionais competentes e responsáveis que pudessem fazer face à situação tão calamitosa. Atingiu seu objetivo em 1943, quando possibilitou o preparo da enfermeira obstétrica.

Madre Domineuc o que é para nós enfermeiras?

Poderíamos dizer: É a profetiza de nossos tempos, e a voz que clama ressaltando o valor do homem, esse mistério descoberto pela fé. Para ela os problemas da família na época contemporânea, em face aos fatores crescentes de sua dissolução e dos motivos que dificultam a sua organização e manutenção, determinando desajustamentos sociais às vezes irremovíveis, constituem o objetivo primordial da assistência médico-social.

A declaração dos direitos humanos, art. 25, n.º 2 cita o seguinte: "A maternidade e Infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças dentro e fora do matrimônio, gozarão da mesma proteção."

A família é a viga mestra da sociedade. Em sua profunda dimensão o ma-

trimônio é uma realidade que diz respeito não somente ao homem e à mulher, mas também simboliza e realiza o amor que Deus tem para com os homens. Ela é tão profunda e transcendente que envolve o próprio mistério de Deus.

O amor conjugal não se esgota na comunhão entre os cônjuges, mas está destinado a continuar suscitando novas vidas. Assim se compreende o matrimônio numa dimensão vertical em Deus e horizontal nos filhos.

Segundo a orientação dos nossos mestres, procuramos proporcionar às nossas alunas vivências que lhes servirão para sua atuação profissional: compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, bem como da família e da comunidade.

Procuramos despertar em nossas alunas uma visão da profissão fundamentada não somente no aprendizado técnico e científico mas num contexto social que envolve situações das mais complexas, das quais elas devem participar não como expectadoras e sim como atuantes nos problemas sociais que decorrem de uma sociedade desajustada.

Devemos assumir a evolução da ciência e da técnica, mas não abramos mão dos valores espirituais.

É através das vivências autênticas do dia a dia que serão sedimentados os valores permanentes de uma personalidade bem estruturada.

As professoras da Escola Paulista de Enfermagem, em sua atuação procuram estabelecer no campo de estágio, um relacionamento com as alunas que lhes permite desfrutar profundamente estes valores.

Temos como objetivos específicos:

— preservar a vida, promover a saúde de nossas mães e crianças, mediante assistência bio-psico-social e espiritual,

preventiva e curativa em todos os níveis;

— tornar a aluna consciente de seu papel junto à família, na manutenção de princípios éticos, espirituais e cristãos;

— incentivar o interesse pela pesquisa através dos conhecimentos específicos e da prática.

Para atingir esses objetivos: prestar assistência integral e contínua à família através:

1. da mãe, durante todas as fases do ciclo grávido puerperal, estendendo-se da menarca à menopausa, dando ênfase porém, às fases pré-concepcional, pré-natal, natal e pós-natal.

2. do pai, aproveitando todas as oportunidades para orientá-lo, levando-o a encarar com maior responsabilidade os fenômenos decorrentes da concepção, bem como a educação dos filhos.

3. da criança, pela previsão da as-

sistência em todos as fases do desenvolvimento.

4. do jovem, em colaboração com outros profissionais ministrando cursos de educação sexual e de preparação para o casamento.

Promover levantamentos para utilização dos recursos da comunidade, relacionados à promoção e proteção da saúde Materno Infantil.

A responsabilidade da Enfermeira Obstétrica após essa análise, é oferecer uma assistência adequada ao trinômio Pai-Mãe-Filho, a despeito dos múltiplos agravos do meio, através de um atendimento racional das suas necessidades básicas.

Neste ano de 1974 o Amparo Maternal, embora de maneira bastante estranha, apareceu como uma verdadeira obra de caridade e naquela oportunidade uniram-se as forças e aumentou o dinamismo de sua equipe de trabalho, reavivando assim o lema: "Não viver senão para servir".

BIBLIOGRAFIA

1. ROGERS, Carlos R. — Liberdade para aprender — Interlivros Minas Gerais, 2.^a ed., Belo Horizonte, 1972.
2. SAVIAMI, Demerval L. Apostilas de Filosofia — Curso de Licenciatura, PUC, São Paulo, 1972.